

**FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO ALTO PARNAÍBA -
FATAP**

**ISIS LUGON IANNONE
PATRÍCIA LACERDA FAÉ FERREIRA**

**RELAÇÃO INTERPESSOAL SOGRA E NORA NA
PSICANÁLISE**

VITÓRIA
2021

**ISIS LUGON IANNONE
PATRÍCIA LACERDA FAÉ FERREIRA**

RELAÇÃO INTERPESSOAL SOGRA E NORA NA PSICANÁLISE

Artigo Científico apresentado como requisito para a obtenção do título de especialista em Psicanálise Clínica da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Parnaíba – FATAP.
Orientador: Professor Dr. Waldecir Manoel Francisco Santos

VITÓRIA
2021

RESUMO

O presente trabalho tem como escopo identificar possíveis contribuições da Teoria do Complexo de Édipo e do Narcisismo na compreensão do relacionamento interpessoal entre sogra e nora pelo viés da teoria psicanalítica. Foi realizada pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho exploratório e interpretativo, utilizando análise de conteúdo como referencial de análise, além de ter sido elaborada contextualização dos temas propostos e estes organizados por categorias. Por fim, foi aplicado questionário de forma online, por meio de links para apresentação das respostas pelos participantes da pesquisa, sendo respondido por 64 sogras e 141 noras.

Palavras chave: Édipo. Relação interpessoal. Sogra nora. Narcisismo.

1 INTRODUÇÃO

O termo “sogra” tem origem no latim *socra*, que substituiu o latim clássico *socrus*, e significa mãe do marido, em relação à mulher; ou mãe da mulher, em relação ao marido. A palavra ganhou a sua versão masculina posteriormente. Primeiro foi originada a palavra sogra no feminino, pois as noras e as sogras passavam muito tempo juntas, devido à realização das atividades domésticas. Por isso, eram gerados conflitos e desavenças.

Na história, não se tem dados de quando essa fama de relacionamento conturbado entre sogra e nora começou, mas sabe-se que elas já causavam polêmica mesmo séculos antes de Cristo. Segundo a mitologia grega, até mesmo Afrodite, a deusa do amor, já fez as vezes de sogra má. Enciumada com o amor do filho Éros pela belíssima mortal Psiqué, a deusa faz de tudo para manter os dois separados e, literalmente, mandar a nora para os infernos. Essa imagem que perpassa o imaginário há tempos, já virou motivo de chacotas, de piadas, de música, de poesias, de filmes, dentre outros e ainda circunda as rodas de conversa hodiernamente.

Essa relação entre sogra e nora é controversa: ao mesmo tempo em que representam relações desgastadas e conflituosas, é possível também reconhecer que há muitos relacionamentos harmônicos, podendo até se equiparar a uma relação entre mãe e filha, e em alguns casos, chegar ao ponto da nora possuir um relacionamento muito melhor com a sogra do que com a própria mãe. O objetivo do presente trabalho acadêmico é justamente apresentar os reflexos das relações interpessoais de sogra e nora, com base na teoria do Complexo de Édipo e no Narcisismo.

2 RELAÇÃO MÃE E FILHO EM ÉDIPO

Desde a concepção, começa a se desenvolver uma relação cercada de afeto entre mãe e bebê. Com o nascimento, tal relação se intensifica, de forma que a mãe, por meio dos atos de amamentação e cuidado, desenvolve especial relação de carinho e ternura com a criança, e vice-versa. Contudo, o filho homem, por volta dos 3 a 4 anos de idade, passa a idealizar sua mãe como primeiro objeto sexual, desejando-lhe de forma incestuosa. Assim, para surpresa da mãe, ao efetuar os gestos de carinho e ternura, esta acaba por despertar em seu filho interesses de pulsão sexual.

Neste sentido, o ilustre escritor J.- D. Nasio (2007, pg. 9), em sua obra Édipo o complexo do qual nenhuma criança escapa, nos remete a efetuar reflexões psicológicas nesta relação de amor e desejo entre mãe e filho que nos leva a entender determinados comportamentos familiares:

“As relações do filho com sua mãe são para ele uma fonte contínua de excitação e satisfação sexual, a qual se intensifica quanto mais ela lhe der provas de sentimentos que derivem de sua própria vida sexual como beijá-lo, niná-lo e considerá-lo substituto de um objeto sexual completo. Seria provável que uma mãe ficasse bastante surpresa se lhe dissessem que assim ela desperta, com suas ternuras, a pulsão sexual do filho. Ela acha que seus gestos demonstram um amor assexual e puro em que a sexualidade não desempenha papel algum, uma vez que ela evita excitar os órgãos sexuais do filho mais que o exigido pelos cuidados corporais. Mas a pulsão sexual, como sabemos não é disputada apenas pela excitação da zona genital; a ternura também pode ser muito excitante.”

A respectiva obra retrata que Édipo não tem nada a ver com sentimento e ternura, além de esclarecer que nessa relação parental o sentimento transcende à ternura, indo ao encontro dos desejos sexuais que são envolvidos pelo corpo, pelas fantasias e pelo prazer.

Padre Jean Viollet, em seu livro *A educação do Pudor e do Sentimento* (1966, pág. 171), menciona que a mulher é tentada a procurar nos filhos a satisfação de um instintivo desejo de posse. Arrisca a amá-los egoisticamente, procurando mais a própria satisfação do que a dos filhos.

A psicanálise em sua essência nos faz refletir e analisar as relações parentais conflituosas bem como os desejos incestuosos que geram discussões acirradas a respeito do tema apresentado.

3 SOCIEDADE TOTÊMICA E TABU

Para refletirmos as relações parentais precisamos buscar nos antepassados, ou seja no homem pré-histórico, todo o mistério em relação ao tabu que sempre existiu nas relações familiares que envolvem as leis, as normas, os sentidos religiosos e sociais.

A obra de Freud, *Totem e Tabu* (1913-1914, pág. 21), tem como base de estudo as tribos mais selvagens, atrasadas e miseráveis que são os aborígenes da Austrália. Naquela época as tribos não construíam casas, nem abrigos permanentes, não cultivavam o solo, não criavam animais domésticos com a exceção do cão, não tinham conhecimento da arte. Viviam somente da carne dos animais e das raízes.

Denota-se, portanto, que as Tribos eram completamente primitivas. Entretanto, estabeleciam entre os integrantes a moralidade, escrúpulo e rigor, com toda a prudência de evitar as relações sexuais incestuosas. Os Australianos substituíram as instituições religiosas e sociais pelo sistema do totemismo. Sendo que este caráter totêmico abrange a todos os indivíduos de uma determinada classe, que pode ser herdado tanto pela linha feminina quanto pela masculina.

Insta ressaltar que totem é a base de todas as obrigações sociais, sendo que se sobrepõe à filiação, à filiação tribal e às suas relações consanguíneas.

Com efeito, em sua obra Totem e Tabu, Freud (1913-1914, p. 23) destaca que,

A característica do sistema totêmico que atraiu o interesse dos psicanalistas. Em quase todos os lugares em que encontramos totens, encontramos também uma lei contra as relações sexuais entre pessoas do mesmo totem e, conseqüentemente, contra o seu casamento. Trata-se então de “exogamia”, uma instituição relacionada com o totemismo.

Nesse sentido, percebe-se a rejeição desde os primórdios em relação ao incesto, não obstante tal assunto, hodiernamente, ainda cause tabu, medo e proibição, necessitando até os dias atuais de regulamentação pela lei. O Código Civil Brasileiro, em seu artigo 1521, incisos I e II, ao especificar e regulamentar as relações humanas, dispõe expressamente que não podem casar os ascendentes com os descendentes, seja o parentesco natural ou civil, bem como os afins em linha reta.

O parentesco por afinidade é definido como o liame jurídico que se estabelece entre pessoa casada, ou que mantém união estável, com os ascendentes, os descendentes ou irmãos de seu cônjuge ou companheiro. Assim, o parentesco por afinidade liga um cônjuge ou companheiro aos parentes do outro, aplicando-se tanto para o casamento quanto para a união estável.

Diante do exposto, ratifica-se o impedimento do casamento entre ascendentes e seus descendentes (filhos e pais), seja parente natural ou civil, bem como os afins em linha reta, que seria o caso de sogra com genro ou sogro com nora.

Por fim, podemos mensurar o quanto essas relações incestuosas sempre foram repudiadas e permanecem com o mesmo sentimento de aversão até os dias de hoje, no qual se percebe a necessidade de regulamentação pelas nossas leis.

4 RELAÇÃO SOGRA E NORA

O relacionamento entre sogra e nora há décadas é motivo de observação, sendo necessário analisar e entender que, muitas vezes, esta relação vai sendo construída sobre o ciúme e a falta de harmonia familiar. Por outro lado, também pode ser uma relação envolta de ternura. Em muitos casos familiares gera um imbróglio que muitas vezes se torna difícil a convivência entre estas duas mulheres tão fortes e especiais. Uma mistura de sentimentos que envolve essas mulheres tão importantes na vida do filho/marido. Sabe-se que ao longo dos anos a sogra é apontada como grande rival da nora e em torno dessa problemática formou-se um conceito padrão desfavorável em relação àquela mulher.

Savoldi, ao invocar Rossi, enfatizou, ainda quanto ao estereótipo sogra, que a figura se tornou um mito, em todas as culturas sua imagem está associada à de uma pessoa inoportuna. É possível definir a relação sogra-nora como uma relação interpessoal, na qual se configuram e se estabelecem de maneira formal o papel de cada uma. É uma relação de parentesco obrigatória, na qual sogra e nora são oriundas de famílias diferentes, com crenças, valores e hábitos que são, muitas vezes, incompatíveis. Ambas possuem uma coisa em comum, que é o marido/filho. E a partir de então, estabelecem uma relação que pode ser benéfica ou hostilizada e competitiva (Rossi, 1994).

5 O NARCISISMO: UMA QUESTÃO TEÓRICA

Um dos grandes desafios encontrados para profissionais como psicoterapeutas e psicanalistas é o aumento da frequência de busca dos pacientes com indícios de transtorno de personalidade. Dentre os casos de maior complexidade, encontramos aqueles que apresentam posição narcisista. Atualmente, vivemos uma cultura que predomina o uso da imagem e da ação em vez da reflexão para lidar com a ansiedade e um incentivo exagerado ao consumismo e ao culto ao corpo, entre outros aspectos da chamada pós-modernidade.

Segundo Garcia-Roza (2008, p.40), no ano de 1899, o termo autoerotismo era assunto das cartas trocadas entre Freud e Fliess. O termo indicava uma posição original da sexualidade infantil que precedia ao narcisismo, em que a pulsão sexual

era satisfeita parcialmente no próprio corpo, sem a necessidade de investir em um objeto externo.

Mas o que é ser narcisista ou ter posições narcisistas? Segundo a versão mais conhecida (Brunel, 1988) exposto na crônica de GALINDO (2017), quando Narciso nasceu, seus pais consultaram Tirésias, o adivinho cego, sobre o futuro da criança, e este lhes respondeu que o menino viveria longos anos, desde que não se conhecesse. Narciso cresceu e tornou-se um rapaz muito belo, admirado e cortejado por inúmeras ninfas e mortais. No entanto, rejeitava a todas e permanecia insensível ao amor. Certo dia, a ninfa Eco enamorou-se dele e o seguiu apaixonadamente, mas sem lhe falar, condenada que estava, por castigo de Hera, a somente repetir palavras alheias.

Narciso a desprezou como já fizera com outras – “Retire estas mãos que me enlaçam. Antes morrer do que me entregar a você” – e a pobre Eco secou de tristeza e acabou morrendo. Outra ninfa, porém, igualmente rejeitada, pediu ajuda a Nêmesis, a deusa da Justiça, para punir a frieza de Narciso, amaldiçoando-o de modo que ele também amasse e não obtivesse o objeto de seu amor.

Em um dia de muito calor, Narciso aproximou-se de uma fonte para saciar a sede e, ao debruçar-se, viu sua imagem e dela se enamorou. Seduzido pela própria beleza, esqueceu-se de comer e dormir e logo passou a definhar. Ao dar-se conta de que estava apaixonado por si próprio, desejou morrer, indiferente ao mundo. Mesmo no rio dos infernos ainda procurava na água pelo reflexo dos traços amados. Seu corpo desapareceu e, no local, foi encontrada uma flor amarelada, rodeada de pétalas brancas: o narciso.

Segundo Williams, o termo “narcisista refere-se a pessoas cujas personalidades são organizadas em torno da manutenção da autoestima por meio de afirmações externas. Em alguns, as preocupações com “suplementos narcisistas”, ou suportes de autoestima, eclipsam por meio de afirmações externas. Todos temos vulnerabilidades em relação ao senso de quem somos e o quão valorizados nos sentimos, e guiamos nossas vidas de modo a nos sentirmos bem em relação a nós

mesmos. Nosso orgulho é estimulado pela aprovação de pessoas com significado em nossas vidas e desestimulado pela desaprovação dessas pessoas”.

O narcisismo primário é importante para a construção do sujeito, da sua autoimagem, dos limites do self, um auto investimento. O narcisismo secundário é mais elaborado e contemporâneo da construção completa da personalidade que vive ao lado do amor objetal. O investimento em um objeto que faz retornar a libido para o eu. As relações mais elaboradas então comportam sempre um amor objetal e ao mesmo tempo um amor narcísico.

No que diz respeito ao auto investimento, seria o investimento deslocado para um eu idealizado, remanescente da lembrança de quando se era bebê numa fantasia de onipotência, que tudo possuía e nunca era desamparado – sempre amado – (FREUD, 1914, p. 63).

BONI JÚNIOR , em sua dissertação de mestrado, ao citar Lacan (1998), na tese do Estádio do Espelho, concluiu que a complexidade abrange não só a importância do narcisismo, mas toda a constituição do imaginário da realidade psíquica, reafirma a importância do narcisismo na formação do eu. A partir do outro que o eu se constitui. A relação da criança com sua imagem no espelho, a partir da constituição da imagem corporal, estabelece uma diferença entre seu corpo e o mundo externo.

5.1 O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA

O Transtorno de Personalidade Narcisista é um dos dez distúrbios de personalidade descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), um guia psiquiátrico de referência para profissionais da área da saúde mental que lista diferentes categorias de transtornos mentais e critérios para diagnosticá-los.

Segundo o DSM V, a característica essencial do transtorno da personalidade narcisista é um padrão difuso de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos.

Dentre as características diagnósticas citadas no DSM V, destaca-se: indivíduos com sentimento grandioso da própria importância, que superestimam de forma rotineira suas capacidades e exageram suas conquistas, com frequência parecendo pretensiosos e arrogantes. Comumente implícita nos juízos inflados das próprias conquistas está uma subestimação (desvalorização) das contribuições dos outros. Indivíduos com transtorno da personalidade narcisista estão frequentemente preocupados com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.

5.2 O NARCISISMO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

O narcisismo pode estar presente em diversos relacionamentos sociais. Os traços narcisistas nem sempre são fáceis de reconhecer. São comportamentos egoístas, pouco empáticos, às vezes um tanto exibicionistas, de pessoas que querem ser o centro das atenções, ser reconhecidas socialmente, que costumam resistir a admitir seus erros ou mentiras e que se consideram extraordinárias. De acordo com a autora Galindo na crônica “Vivemos na era do narcisismo. Como sobreviver no mundo do eu, eu, eu”, publicada no site Elpaís, em outras ocasiões este tipo de comportamento é mais sutil, mais comum e, às vezes, mais prejudicial.

É aquela pessoa que exige uma atenção exagerada a seus comentários e problemas e, se não consegue, conclui que é diferente dos outros e que nunca recebe o respeito que merece. Ou um chefe encantador que, de repente, faz você se sentir culpado por um projeto fracassado que era ideia dele.

“Para tampar seus problemas, uma pessoa com elevado nível de narcisismo costuma buscar uma ou duas vítimas próximas, não precisa mais do que isso, mas pode tornar-lhes a vida impossível”, afirma o psicanalista francês Jean-Charles Bouchoux, autor de **Les Pervers Narcissiques**. “Há um aumento do narcisismo porque agora a imagem conta mais kodo que o que fazemos e porque queremos ter muitos êxitos sem esforço”.

Vries e Miller (1990, p.40), ao estudarem líderes, perceberam que as exigências e as críticas de suas orientações, estão relacionadas ao seu desenvolvimento narcisista.

Freud já afirmava que os líderes não sentem a necessidade de amor de ninguém, isso deve-se a sua natureza dominadora, narcisista independente e autoconfiante (Freud 1920/1969).

Um número expressivo de gestores exibe em sua personalidade algum traço de narcisismo destrutivo. Uma razão é que alguns traços, comuns, mas não encontrados exclusivamente nos narcisistas destrutivos, ajudam as pessoas a evoluir na estrutura gerencial. Nos relacionamentos familiares também é possível identificarmos o narcisismo presente, como no relacionamento de mãe e filho; e também em alguns casos de sogra e nora.

O site do Hospital Santa Mônica retrata algumas características de como identificar uma mãe narcisista. São elas: 1) em qualquer evento ou situação, indica a necessidade constante de ser o centro das atenções; 2) sentimento exagerado de auto importância, o que faz com que exija tratamento especial; 3) exploração de terceiros, especialmente dos filhos, para obter ganhos pessoais; 4) sinais de arrogância no modo de falar e fazer as coisas; 5) preferência explícita por determinado filho; 6) costume de fazer comparações entre pessoas, enaltecendo algumas para ferir outras; 7) manipulação e chantagem para conseguir o que quer, sem pensar nos desejos dos demais; 8) fixação por fantasias de poder e jogos que a coloquem em um espaço de superioridade.

6 MÉTODO DE PESQUISA

O objetivo deste artigo com pesquisa de campo é verificar o nível de relacionamento entre sogra e nora e se o nível de relacionamento tem influência ou é afetado pela ordem de nascimento do filho. A pesquisa contou com a participação de 64 sogras e 141 noras.

Como não foi aplicada nenhuma técnica de amostragem, os resultados encontrados nesta pesquisa se limitam ao universo estudado, não sendo possível fazer inferência para nenhum tipo de população, porém pode ser ponto de partida para estudos futuros a respeito do tema.

A forma utilizada na pesquisa para coleta de dados constitui-se em questionário de forma on-line Google Forms e de distribuição por meio de links para respostas do questionário de escolha aleatória. Foram abordados os seguintes temas: sentimentos compreendidos por parte da nora/sogra que envolvem a relação afetiva e de convívio; pontos favoráveis e desfavoráveis compreendidos por parte da nora/sogra; contribuições favoráveis e desfavoráveis compreendidos por parte da nora/sogra.

Para tratamento dos dados foi usado o programa SPSS com os dados exportados da plataforma Google Forms. A técnica utilizada foi análise descritiva das respostas encontradas.

7 RESULTADO DA PESQUISA

A pesquisa foi iniciada pelos questionamentos dirigidos às noras em relação as respectivas sogras. Em seguida, foram formuladas perguntas dirigidas às sogras. Por fim, foi realizado o cotejo entre as respostas, com a análise do resultado da pesquisa sobre a relação interpessoal existente entre a sogra e a nora.

Todos os gráficos apresentados estão disponíveis no google forms, ferramenta em que foram realizadas as pesquisas de campo, nos links: <https://docs.google.com/forms/d/1pWnrMD65ss6UuFNpUcVHKEcFrWd9Ibf3qWOBOc2avkk/edit#responses> e <https://docs.google.com/forms/d/1Z-h3ruKQ-LxIMhzZU46iwTqpqGpd6n6Kxa7z8jf0uOs/edit#responses>.

8 QUESTIONÁRIO NORA

Por meio de pesquisa disponibilizada aos participantes pela internet, conforme links supra, foram realizadas as seguintes perguntas para as noras: a) Qual o estado civil da sua sogra? b) Como considera sua relação com a respectiva sogra? c) Como classifica sua convivência com sua sogra? d) Como gostaria que fosse a sua

relação/convivência com sua sogra? e) Inclui sua sogra nas programações familiares? f) A sogra valoriza a sua posição de esposa e mãe dos seus netos? g) Sente ciúmes da sua sogra? h) Qual sentimento que possui por sua sogra? i) Sua sogra possui vínculo exagerado com o filho? j) A sua sogra costuma te excluir da família? k) Como considera a relação de sua sogra na vida do casal? l) Como considera a relação de sua sogra na criação dos netos?

a) Qual o estado civil da sua sogra?

	Frequência	Porcentagem
Casada	64	45,4
Nova união	6	4,3
Separada/divorciada	30	21,3
Viúva	41	29,1
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Uma das hipóteses do trabalho seria que o fato da sogra não ter mais ao seu lado um companheiro teria a possibilidade de aumentar a necessidade de uma relação afetiva maior com o filho e seus efeitos na relação com as noras. Nessa amostra 50,4% das sogras são viúvas ou divorciadas.

b) Como considera sua relação com sua respectiva sogra?

	Frequência	Porcentagem
Relação boa/amistosa/sem problemas	91	64,5
Relação diplomática/reservada/discreta	38	27,0
Relação ruim/distante/indiferente	12	8,5
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

A tabela acima ilustra que 64,5% (sessenta e quatro inteiros e cinco centésimos por cento) das noras participantes tem uma boa relação com suas sogras, enquanto 27% (vinte e sete por cento) tem uma relação reservada e apenas 8,5% (oito inteiros e cinco centésimos por cento) tem uma relação ruim.

c) Como classifica sua convivência com sua sogra?

	Frequência	Porcentagem
Relação de mãe e filha	43	30,5
Relação respeitável	85	60,3
Relação ruim/distante/indiferente	13	9,2
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Apesar de 64,5% (sessenta e quatro inteiros e cinco centésimos por cento) das respondentes relatarem que possuem boa relação isso não significa que essa percepção lhe traga um sentimento de uma relação mais íntima, visto que apenas 30,5% (trinta inteiros e cinco centésimos por cento) consideram que essa relação seja do tipo “mãe e filha”. De acordo com os resultados da pesquisa aparenta ser uma relação sempre de muito respeito para 60,28% (sessenta virgula vinte e oito por cento) da nossa amostra e não mãe e filha.

d) Como gostaria que fosse a sua relação/convivência com sua sogra?

	Frequência	Porcentagem
Relação de mãe e filha	72	51,1
Relação indiferente	1	,7
Relação respeitável	68	48,2
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Outra informação relevante é quanto aos desejos dessa relação, em que 48,9% (quarenta e oito inteiros e nove centésimos por cento) não tem o anseio de possuir uma relação mais próxima com suas sogras, estilo “mãe e filha”, o que já pode ser considerado até mesmo uma barreira para essa relação, uma vez que o desejo das noras é que a sogra mantenha uma relação respeitosa e não tão íntima.

e) Inclui sua sogra nas programações familiares?

	Frequência	Porcentagem
Muito Frequentemente	73	51,8
Ocasionalmente	57	40,4
Nunca	11	7,8
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

A hipótese levantada na questão anterior novamente se repete nessa questão, em que 48,2% (quarenta e oito inteiros e dois centésimos por cento) das noras não inclui frequentemente suas sogras nas atividades em família.

f) A sogra valoriza a sua posição de esposa e mãe dos seus netos?

	Frequência	Porcentagem
Sempre	27	19,1
Quase sempre	56	39,7
Às vezes	36	25,5
Quase nunca	14	9,9
Nunca	8	5,7
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Apenas 15,6% (quinze inteiros e seis centésimos por cento) das noras consideram que suas sogras a valorizam quase nunca ou nunca, isso demonstra que a percepção de rejeição quanto ao seu papel de mãe e esposa é baixa para a amostra estudada.

g) Sente ciúmes da sua sogra?

	Frequência	Porcentagem
Sempre	1	,7
Quase sempre	1	,7
Às vezes	30	21,3
Nunca	109	77,3
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Nessa amostra a nora aparentemente não sente ciúmes da relação mãe e filho e assim se constata que 77,30% (setenta e sete inteiros e trinta centésimos por cento) das respondentes nunca sentem ciúmes. No entanto será que essa ausência de ciúmes por parte da nora já não seria um efeito da distância institucionalizada pela metade da amostra?

h) Qual sentimento que possui por sua sogra?

	Frequência	Porcentagem
Afeto e carinho	99	70,2
Apenas respeito	38	27,0
Indiferença	4	2,8
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Nessa pergunta temos uma dissonância com algumas questões anteriores, pois 70,2% (setenta inteiros e vinte centésimo por cento) da amostra possui sentimento de afeto e carinho, enquanto 27% (vinte e sete por cento) apenas respeito, porém 51,1% (cinquenta e um inteiros e um centésimo por cento) gostariam de ter uma relação de “mãe e filha” com suas sogras, além de 60,3% (sessenta inteiros e três centésimos por cento) classificam sua convivência como respeitável.

Podemos então deduzir que de 10% a 20% (dez a vinte por cento) da nossa amostra não estão muito seguras quanto aos sentimentos que rodeiam a relação com suas sogras.

i) Sua sogra possui vínculo exagerado com o filho?

	Frequência	Porcentagem
Não	101	71,6
Sim	40	28,4
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Conforme a amostra em epígrafe 28,4% (vinte e oito inteiros e quatro centésimos por cento) consideram que o vínculo com marido é exagerado. Essa seria uma hipótese da defesa das noras quanto a relação com a sogra e o desejo de um relacionamento respeitoso e não tão próximo. Aparentemente não existe nenhuma relação entre as situações descritas acima.

j) A sua sogra costuma te excluir da família?

	Frequência	Porcentagem
Sempre	7	5,0
Quase sempre	7	5,0
Às vezes	29	20,6
Quase nunca	2	1,4
Nunca	96	68,1
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

A resposta da amostra acima evidencia que 69,5% (sessenta e nove inteiros e cinco centésimos por cento) das noras se sentem acolhidas quanto a integração na família.

k) Como considera a relação de sua sogra na vida do casal?

	Frequência	Porcentagem
relação sem atritos, com afeto e amigável	92	65,2
relação com reservas e sem muitos afetos	39	27,7
relação ruim, com atritos, desavenças e distante	10	7,1
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

Essa é uma pergunta no qual a relação da nora com a sogra se apresenta sem atritos, com afeto e amigável caracterizando um bom relacionamento, corroborando com as respostas captadas na pergunta 4, uma vez que os resultados praticamente se repetem.

l) Como considera a relação de sua sogra na criação dos netos?

	Frequência	Porcentagem
relação com afeto e amigável	100	70,9
relação com reservas e sem muitos afetos	34	24,1
relação ruim e distante	7	5,0
Total	141	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às noras pelo google forms

A percepção de quase 71% (setenta e um por cento) das respostas das noras é que a relação da sua sogra com os netos é bem próxima e satisfatória, e apenas 5% (cinco por cento) das sogras tem uma relação distante.

9 QUESTIONÁRIO SOGRA

Da mesma forma, foram realizadas perguntas dirigidas às sogras, para realizar o cotejo com as respostas obtidas pelas noras. Foram realizados os seguintes questionamentos às sogras: a) Qual é o seu estado civil? b) Qual o sentimento ao saber que seu filho se casaria? c) Como considera sua relação com sua respectiva nora? d) Como classifica sua convivência com sua nora? e) A sua nora valoriza o seu papel de mãe? f) Sente ciúmes da sua nora? g) Qual sentimento que possui por sua nora? h) A relação com sua nora é saudável? i) Como considera a interferência

de sua nora na relação entre mãe e filho? j) Com que frequência sua nora dá abertura para participar da criação dos netos?.

a) Qual é o seu estado civil?

	Frequência	Porcentagem
Casada	44	68,8
Nova união	2	3,1
Separada/divorciada	13	20,3
Viúva	5	7,8
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Como são amostras independentes é importante entender o perfil de cada sogra analisada, em que 28,1 % (vinte e oito inteiros e um centésimo por cento) das respectivas sogras são viúvas ou divorciadas. Saliente-se que inexistente contradição com o resultado da presente pergunta com o respondido pelas noras sobre o estado civil das sogras, pois os questionamentos não foram dirigidos às respectivas sogras/noras, tratando-se de espaço amostral diverso.

b) Qual o sentimento ao saber que seu filho se casaria?

	Frequência	Porcentagem
Felicidade	54	84,4
Indiferença	7	10,9
Tristeza	3	4,7
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

A informação de que 84,38% (oitenta e quatro inteiros e trinta e oito centésimos por cento) das mães ficaram felizes com a notícia do casamento mostra receptividade com o início da relação, que poderia facilitar o convívio.

c) Como considera sua relação com sua respectiva nora?

	Frequência	Porcentagem
Relação boa/amistosa/sem problemas	45	70,3
Relação diplomática/reservada/discreta	15	23,4
Relação ruim/distante/indiferente	4	6,3
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Mais uma vez essa boa relação fica evidente com 70,31% (setenta inteiros, trinta e um centésimo por cento) da amostra declarando que existe boa relação com suas noras.

d) Como classifica sua convivência com sua nora?

	Frequência	Porcentagem
Relação de Mãe e Filha	17	26,6
Relação Respeitável	44	68,8
Relação ruim/distante/indiferente	3	4,7
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Como ocorreu na pesquisa com as noras, apesar de ser uma relação boa e saudável não é uma relação tão íntima ao ponto de ser considerada mãe e filha, pois um pouco mais de um quarto da amostra considera que essa relação alcançou esse nível de intimidade. A maioria das sogras, 68,75% (sessenta e oito inteiros e setenta e cinco centésimos por cento), considera a relação respeitável.

e) A sua nora valoriza o seu papel de mãe?

	Frequência	Porcentagem
Não	5	7,8
Sim	59	92,2
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Na mesma proporção em que consideram ter uma relação saudável, na amostra 6, nota-se que 92,2% (noventa e dois inteiros, dois centésimos por cento), também consideram que são valorizadas enquanto seu papel de mãe. Poderá então a falta de valorização do papel de mãe (7,8%) ser uma das causas de conflito da relação entre as sogras aqui respondentes?

f) Sente ciúmes da sua nora?

	Frequência	Porcentagem
As Vezes	11	17,2
Nunca	53	82,8
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Com 82,2% (oitenta e dois inteiros, dois centésimos por cento) da amostra, as sogras relataram que nunca tiveram ciúmes das noras, o que sugere que elas não se sentem ameaçadas, e assim nota-se ser um dos fatores favoráveis para que ambas as partes tenham uma relação estável.

g) Qual sentimento que possui por sua nora?

	Frequência	Porcentagem
Afeto e carinho	49	76,6
Apenas respeito	14	21,9
Indiferença	1	1,6
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Aqui chegamos a uma importante conclusão, pois apesar de 76,6% (setenta e seis inteiros e seis centésimos por cento) sentirem afeto e carinho por suas noras, isso não é suficiente para que tenham um relacionamento de “mãe e filha”. Apenas 1,6% (um inteiro e seis centésimos por cento) da amostra sente indiferença quanto as suas noras.

h) A relação com sua nora é saudável?

	Frequência	Porcentagem
Não	5	7,8
Sim	59	92,2
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

A questão 6 corrobora com a amostra 4 no qual demonstra boa relação entre sogra e nora, onde 92,2% (noventa e dois inteiros, dois centésimos por cento) das sogras consideram que existe uma relação saudável com sua nora.

i) Como considera a interferência de sua nora na relação entre mãe e filho?

	Frequência	Porcentagem
Indiferente, não interfere	27	42,2
Interfere de forma negativa, atrapalhando a relação	9	14,1
Interfere de forma positiva.	28	43,8
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Essa boa relação também é refletida na percepção da interferência da nora no relacionamento com seu filho, onde 14,1% (quatorze inteiros e um centésimo por cento) consideram que a sua relação é afetada de forma negativa por causa da influência da nora, além de 43,8% (quarenta e três inteiros e oito centésimos por cento) considerar que existe uma interferência positiva na relação.

j) Com que frequência sua nora dá abertura para participar da criação dos netos?

	Frequência	Porcentagem
Muito Frequentemente	11	17,2
Frequentemente	13	20,3
Ocasionalmente	16	25,0
Raramente	9	14,1
Nunca	4	6,3
Não tenho netos	11	17,2
Total	64	100,0

Fonte: Pesquisa de campo encaminhada às sogras pelo google forms

Quanto a participação na criação dos netos 23,5% (vinte e três inteiros e cinco centésimo por cento) das sogras sentem que a abertura dada pela nora é de baixa frequência, mostrando que não afeta tanto no relacionamento com a nora. Talvez a relação da sogra com o filho seja mais significativa para determinar o nível e a qualidade de relacionamento com sua nora.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos na amostra a relação sogra e nora apresenta mais aspectos favoráveis do que desfavoráveis. Embora se presuma certa controvérsia dos respondentes no quesito que apresenta ser uma relação boa e saudável, o que se depreende do resultado da pesquisa de campo é que existe uma relação respeitável entre sogra e nora, que não se aproxima da relação mãe e filha.

A partir das pesquisas realizadas podemos concluir que sempre existiu um estigma na figura da sogra que envolve conflito na relação com a nora podendo ser em decorrência da falta de castração em Édipo na infância ou pelo fato de apresentar um transtorno de personalidade narcisista, nesse último estar relacionado tanto a figura da sogra quanto da nora.

O matrimônio traz para a mãe (sogra) a sensação de ninho vazio e muitas vezes o sentimento de perda. E assim, esse sentimento de apego com a ausência de castração, no qual a mãe entende que o filho ainda a pertence, e ao mesmo tempo a

esposa deseja ocupar o seu lugar devido, o que pode vir a acarretar um distanciamento na relação dessas mulheres.

Os conflitos apresentados nos resultados podem ser explicados pela diminuição na convivência social entre sogra e nora, no qual as mulheres encontram-se cada vez mais independentes e individualistas na sociedade hodierna. No qual conseguem atualmente estabelecer maior amadurecimento emocional nas suas relações interpessoais aprendendo a lidar com os conflitos inerentes ao ser humano.

Os resultados dessa pesquisa apontam uma evolução na relação sogra e nora no qual ambas demonstraram que convivem em harmonia, almejando uma relação respeitável.

Por fim, independente da relação sogra/nora, o Código Civil Brasileiro em seu artigo 1595, §1º e §2º, declara que ainda que haja a dissolução do matrimônio, o parentesco entre elas não se extingue.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 10 Nov 2020.

BONI JÚNIOR, Jonas de Oliveira. **O estádio do espelho de Jacques Lacan: gênese e teoria**. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-09022011-123759/pt-br.php>. Acesso em: 16 Junho 2021

DSM_V.pdf. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. 5 Edição. Disponível em: http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em: 02 outubro 2021.

FREUD, S. **Sobre o Narcisismo: Uma introdução**. Rio de Janeiro: Imago, 1914.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu e outros trabalhos**. Volume XIII. Imago Editora. Rio de Janeiro.

GALINDO, Cristina. **Vivemos na era do narcisismo. Como sobreviver no mundo do eu, eu, eu.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/03/cultura/1486128718_178172.html. Acesso em: 07 outubro 2021.

GARCIA-ROZA, L. A. (2008). **Introdução à metapsicologia Freudiana.** 3ª Edição Rio de Janeiro: Zahar.

HOSPITAL SANTA MONICA. **Conheça o perfil de uma mãe narcisista e aprenda como lidar.** Disponível em <https://hospitalsantamonica.com.br/mae-narcisista/>. Acesso em: 07 outubro 2021.

LACAN, J. **O estádio do espelho como formador da função do eu.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

McWILLIAMS, Nancy. **Diagnóstico Psicanalítico.** 2ª Edição. Ed. Artmed. Porto Alegre/RS, 2018.

NASIO, J.D. **Édipo, o complexo do qual nenhuma criança escapa.** Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2007.

ROSSI, J. **Síndrome Sogra-Nora: Uma Relação de Parentesco (Des) Conhecida.** Dissertação de Mestrado Não Publicado. Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 1994.

SAVOLDI; Edson. **Influência da relação sogra-nora na sucessão familiar.** Disponível em: rossi /. Acesso em: 14 OUT 2020.

VIOLLET, Pe Jean. **A educação do Pudor e do Sentimento.** Disponível em: <https://alexandriacatolica.blogspot.com/2012/06/educacao-do-pudor.html>. Acesso em: 21 Fevereiro 2021.

VRIES, M. F. K. & Miller, D. (1990). **Narcisismo e liderança: uma perspectiva de relações de objetos [Versão Eletrônica].** Revista de Administração de Empresas, 30(3), 5-16.

Pesquisa de campo encaminhada pelo google forms. 2021 **Pesquisa relacionamento interpessoal sogra e nora.** Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1pWnrMD65ss6UuFNpUcVHKEcFrWd9Ibf3qWOBOc2avkk/edit#responses> e **Pesquisa relacionamento interpessoal nora e sogra .** Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1Z-h3ruKQ-LxIMhzZU46iwTqpqGpd6n6Kxa7z8jf0uOs/edit#responses>. Acesso em: 06 Julho 2021.